

GEORROTA DA TRILHA DOS SALTOS 120 E 80 NO PARQUE NACIONAL CHAPADA DOS VEADEIROS, GOIÁS

Gomes, M.M.N.¹; Martineli, G.V.¹; Coutinho, N.A.¹; Sanchez J.P.¹; Leão-Santos, M.H.¹;
Barbosa E.S.R.¹; Oliveira, L.G.¹; Vilarinho, G.X.¹; Vilarinho, M.X.¹.

¹Universidade Federal de Goiás

O projeto Inventário do Patrimônio Geológico da Microrregião do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) – Goiás tem como objetivo determinar os lugares de interesse geológico de maior importância e propor a conservação destes, seu uso e divulgação. Um dos trabalhos executados neste projeto é a georota dos saltos 120 e 80 no PNCV, originalmente conhecidas como Salto do Rio Preto e Cachoeira do Garimpão. Foi realizado um mapeamento geológico no local, em escala 1:10.000 com análise de estruturas em campo e destaque para os pontos de interesse geológico que atraem atenção de turistas e da população, estes também abordados de forma didática com acréscimo da geodiversidade no aspecto cultural e histórico. A quantificação de inventário proposta por Brilha (2015) avalia os geossítios, quantifica e qualifica seguindo critérios, indicadores e parâmetros, definindo-os em: valor científico; potencial de uso e educativo; potencial de uso turístico e risco de degradação. Foram quantificados e avaliados 11 geossítios que apresentaram interesses geológicos relevantes: “Jardim” das Estratificações Cruzadas; Estratificação cruzada acanalada e dobra convoluta; Garimpo; *Ball-and-pillow*; “Castelo” Estratificado; Enxame de Veios de Quartzo; Contato Quartzito com Metassilito; Dobra de Escorregamento; Dobras Convolutas; Mirante do Salto 120 e o Salto de 80. De acordo com a quantificação de Brilha, no valor científico foram analisados os critérios: representatividade, localidade chave, conhecimento científico, integridade, diversidade geológica, raridade e limitações de uso; no potencial de uso educativo, os seguintes critérios: vulnerabilidade, acessibilidade, limitações de uso, segurança, logística, densidade da população, associação com outros valores, paisagem, singularidade, condições de observações, potencial didático e diversidade geológica; no potencial de uso turístico, os seguintes critérios: vulnerabilidade, acessibilidade, limitações de uso, segurança, logística, densidade da população, associação com outros valores, paisagem, singularidade, condições de observações, potencial interpretativo, nível econômico e proximidades de áreas recreativas; e no risco de degradação: deterioração de elementos geológicos, proximidade de áreas/atividades com potencial de causar degradação, proteção legal, acessibilidade e densidade populacional. Conclui-se, após a quantificação realizada de cada geossítio que o Mirante 120 tem o maior valor científico, o maior potencial de uso educativo e o maior potencial de uso turístico, por apresentar particularidades com graus elevados de representatividade, conhecimento científico, diversidade geológica e raridade. O Mirante 120 é o local da trilha que mais recebe turista; e o geossítio *Ball – and – pillow* tem o maior risco de degradação, visto que o mesmo se encontra no centro da trilha, onde está bem exposto e não protegido. Com isso, as propostas idealizadas para a georota são: construção de duas placas, a primeira no início da trilha contendo todas as georrotas do PNCV e a segunda no mirante do Salto 120, referente à georota da mesma; marcações em cada geossítio com diferentes cores (vermelho – valor científico; azul – valor educativo; laranja – valor turístico; verde – risco de degradação) de acordo com seu valor segundo Brilha (2015); e a georota contida em um programa digital QR code, para os turistas se orientarem.

PALAVRAS-CHAVE: PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS, SALTOS 120 E 80, PATRIMÔNIO GEOLÓGICO.